

ESTRUTURAÇÃO DO CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA PARA A COOPERATIVA COOPERCENTRAL - VÁRZEA-GRANDE/MT

Fagner Aparecido Da Silva¹

João Vitor Gobis Verges²

Gabriela Monfredini Carvalho Neves³

RESUMO

O presente artigo teve como principal objetivo disponibilizar aos produtores da cooperativa Cooper central um curso de capacitação em informática básica. A metodologia que se utilizou foi qualitativa e quantitativa aplicando questionário contendo dez perguntas objetivas aos produtores para responder as pergunta proposta. Os resultados esperados; 1) Os produtores possuem algum curso de capacitação em informática? 2) Quais os níveis de conhecimento em informática? Em relevância desse trabalho se concerne no fato de que em um ambiente de grande concorrência e que impõe as famílias novos desafios e demanda, a satisfação e o comprometimento são exigências que estão como ordem para o sucesso e para a sustentabilidade dos negócios.

Palavras-chaves: Agricultura Familiar. Capacitação. Meio Rural.

ABSTRACT

The main objective of this article was to make Central Cooperative a basic computer training course. The methodology that was used was qualitative and quantitative, using a questionnaire containing ten objective questions to producers to answer the question posed. The expected results; 1) The producers have some training course in Computing? 2) What are the levels of computer knowledge? In relevance of this work is concerned in the fact that in a highly competitive environment and that demands new challenges and demands, satisfaction and commitment are requirements that are in order for business success and sustainability.

Keywords: Family Agriculture. Training. Countryside.

¹ Discente do curso superior Tecnólogo em Gestão Pública. E-mail: fagnergestaopublica@gmail.com

² Orientador Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT Campus várzea grande- E-mail: joao.verges@vgd.ifmt.edu.br

³ Coorientador Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – IFMT Campus várzea grande- E-mail: Gabriela.neves@vgd.ifmt.edu.br

INTRODUÇÃO

Uma parte significativa dos pequenos produtores rurais desconhecem que o mercado e os hábitos de consumo transformam-se ao longo do tempo, ficam olhando apenas a sua atividade, como se ela estivesse desvinculada dos demais segmentos (LOURENZANI *ET AL*, 2008).

A comunidade piloto a qual foi executado o projeto de capacitação no curso de informática básica é a Cooperativa Central da Agricultura Familiar da Baixada Cuiabana na perspectiva de proporcionar-lhes a tornarem-se mais competitivos, para conquistar novos mercados e agregar valor aos seus produtos.

A capacitação em determinados segmentos poderá resultar em melhorias de negociação dos cooperados frente a comunidade em geral, visto que se tem uma espera de obtenção de conhecimento e aperfeiçoamento das técnicas utilizadas.

Para podermos enxergar a real situação dos cooperados, utilizamos a metodologia de pesquisa-ação e a ferramenta de coleta de dados que nos fez conhecer de perto o funcionamento da cooperativa e suas dificuldades, dando base a pesquisa.

Por meio de questionário elaborado e apresentado em uma das várias reuniões com os cooperados um dos colaboradores se propôs a responder e ficou evidenciado a falta de conhecimento na área de informática básica que através destes dados deu inicio no dia 05-09-2018 com uma sequencial de cinco semanas de aulas ministrado por um dos colaboradores efetivo do campus no laboratório de informática do Instituto Federal De Mato Grosso Campus IFMT- Campus Várzea Grande, onde a proposta do curso foi centrada em conteúdos programático de informática básica ex: Componente da área de trabalho e acessório, Conhecimento Básico do Painel de Controle, Meu Computador e Windows Explorer, Manipulação dos Discos, Pastas e Arquivos, Tabelas e Componentes na Área de Trabalho (Word,) Excel Básico, Construção de Planilhas, Edição Formatação de Dados, Manipulação de Planilhas, Manipulação de Arquivos (Novo, Salvar, Abrir, e Imprimir.).

De forma a estarem, ao final deste curso plenamente capacitados e levar essa aplicação de conhecimento adquirido e facilitar o controle dos seus recursos no seu dia-a-dia.

As Tecnologias Da Informação (TI), segundo Batalha, Buainain e Souza Filho (2004) podem otimizar as atividades do agronegócio, inclusive no setor da agricultura familiar, pois além de facilitar a busca, o acesso, o armazenamento e a disseminação de informações, também servirão como instrumento de comunicação e coordenação entre os participantes deste setor. Essas tecnologias são vistas como um fator de competitividade no setor agronegócio.

METODOLOGIA

O presente trabalho através do projeto integrador I, e II teve como objetivo ajudar os colaboradores da Cooperativa CooperCentral a entender que quando se busca o conhecimento por meio de treinamentos e capacitações haverá um crescimento saudável, tanto da cooperativa como a convivência com os colaboradores.

Treinamento é um processo de assimilação cultural a curto prazo, que objetiva repassar ou reciclar conhecimento, habilidades ou atitudes relacionadas diretamente à execução de tarefas ou à sua otimização no trabalho (MARRAS 2001, p. 145).

A metodologia adotada foi por meio da pesquisa-ação onde a coleta de dados foi fator principal para que possamos realizar duas vezes na semana no laboratório do Campus IFMT-Várzea Grande aula de capacitação em informática básica ministradas neste período com aulas iniciais em 03 de novembro de 2018 até o termino dos módulos aplicado neste curso.

A pesquisa-ação “agrega várias técnicas de pesquisa social, assim como coleta e interpretação dos dados, intervenção na solução de problemas e organização de ações, bem como de técnicas e dinâmicas de grupo concebida como estratégia metodológica, utilizada para incentivar a participação nos processos de planejamento e desenvolvimento regional e local, a pesquisa-ação provém das ciências sociais e foi introduzida no Brasil por João Bosco Pinto, (BALDISSERA, 2001 p, 5-25).

A pesquisa-ação, ainda, objetiva

[...] fornecer a pesquisadores e participantes elementos ímpares para a compreensão de situações estudadas, de tal maneira que lançando mão dos dados discutidos, espera-se que os indivíduos sejam capazes de argumentar e dar respostas válidas aos problemas decorrentes das situações vividas na coletividade (ROCHA, 2012, p. 13).

E utilizando ferramentas como a de questionário com as e resposta dos colaboradores verificamos a real necessidade de iniciarmos a capacitação em informática básica.

Desde o início da capacitação em informática básica, o agricultor que se propôs a participar das aulas oferecidas pelo projeto teve a oportunidade de ser capacitado em diversas áreas que o curso pode oferecer como ex: Componente da área de trabalho e acessório, Conhecimento Básico do Painel de Controle, Meu Computador e Windows Explorer, Manipulação dos Discos, Pastas e Arquivos, Tabelas e Componentes na Área de Trabalho (Word,) Excel Básico, Construção de Planilhas, Edição Formatação de Dados, Manipulação de Planilhas, Manipulação de Arquivos (Novo, Salvar, Abrir, e Imprimir.).

É imprescindível que diante de todos esses módulos de aprendizagem os colaboradores garantam conhecimento para utilização em seu dia-a-dia dando mais agilidade para com seus clientes e organização de sua própria produção.

APRESENTAÇÃO DO MARCO TEÓRICO

Em Savoldi e Cunha (2010) é comum caracterizar a agricultura familiar como um setor atrasado, do ponto de vista econômico, tecnológico e social, voltado para a produção de produtos alimentares básicos e com uma lógica de produção de subsistência.

Para Carvalho, Santos e Carvalho (2015, p.80), a agricultura familiar foi por muito tempo considerada somente de subsistência, mas atualmente, o segmento é responsável por uma significativa parcela da produção agrícolas, da geração de empregos no campo, etc.

Portanto, a agricultura familiar é de grande importância social tendo adquirido notada relevância, traduzindo-se na busca de um novo modelo de desenvolvimento social e econômico (SANTOS 2007, p, 65).

Considerado setor estratégico, seja para a recuperação e manutenção do emprego, redistribuição da renda, desenvolvimento sustentável e para a garantia da soberania alimentar do país (IBGE, 2006) ⁴

A agricultura familiar vem demonstrando capacidade de modificação e de adaptação ao mercado, e nesse processo de transformação tornou-se necessária a diversificação de atividades agrícolas e não agrícolas praticadas pelos agricultores familiares e a sua permanência no meio rural. Silva (2016, p, 12)

Sendo assim, sobre as adaptações da agricultura familiar, segundo Sales (2010, p.24), as pessoas quando se juntam, produzem muito mais que a soma do que produziam individualmente.

⁴ IBGE. Censo Agropecuário 2006. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br>>.

A melhor maneira de se juntar, é na forma de cooperativa, onde todos contribuem e recebem os lucros de acordo com seus esforços e produção. O cooperativismo é uma forma de somar capacidade dentro de um mundo de concorrência. É uma forma de preservar a força econômica e de vida dos indivíduos de um mesmo padrão e tipo, com objetivos comuns e com as mesmas dificuldades (SALES, 2010 p, 23-34).

O cooperativismo surge como forma de amenizar os traumas econômicos e sociais que estas transformações submeteram o homem da época, mas para tanto é necessário que todos se capacitem, a fim de melhorar os resultados, onde comenta Sales (2010 p,23-34) que “a capacitação dos executivos e profissionais, bem como dos cooperados, vem se tornando premissa básica para que os resultados sejam alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da disciplina de projeto integrador I, o nosso primeiro contato e conhecimento da realidade da cooperativa Coopercentral se deu nos primeiros dias do mês de fevereiro 2018 e fomos apresentados através de uma reunião com parte dos membros da diretoria e responsáveis pela operação da citada cooperativa que ao analisarmos a melhor forma de se chegar ao entendimento da realidade vivida pelos cooperados teríamos que utilizar a metodologia de desenvolvimento do projeto por meio da pesquisa-ação.

Em continuidade foi apontado, aos discentes, as áreas temáticas disponíveis no Plano Político-Pedagógico do Curso (PPC) para que, com base nos conhecimentos adquiridos, optassem por aquelas que mais lhe interessavam. A princípio as visitas à cooperativa se deram de forma esporádica, A primeira ação realizada junto a cooperativa foi a aplicação de uma entrevista semiestruturada contendo 10 perguntas, que foram respondidas por colaboradores. Inicialmente, perguntou-se sobre:

1) Qual seu nível de conhecimento em informática? Em resposta o colaborador informou “Nenhum” não tinha conhecimento algum em informática. 2) Qual o meio de controle é utilizado para controlar a entrega da produção para cooperativa? A resposta foi “Por meio de recibo”. 3) Já recebeu algum tipo de treinamento técnico ou tecnológico de algum instituto de capacitação? Resposta “Sim”. 4) Há quanto tempo? Resposta “Entre 1 A 5 anos”. 5) Qual a sua disponibilidade para participar de treinamentos? Resposta “Todas”. 6) Qual a modalidade de aprendizagem você tem interesse em participar? Resposta “Presencial”. 7) Como é orientado os novos cooperados em relação a suas atribuições? “Apresentação pessoal”. 8) Você tem conhecimento sobre a logística de

transporte da cooperativa? Resposta “Sim” 9) A cooperativa faz alguma exigência em relação a qualidade dos produtos? Resposta “Não”. 10) Existe algum plano de divulgação da cooperativa? Resposta “Não”.

E ao analisarmos estes dados ficou evidenciado a falta de conhecimento básico em informática dessa forma, o Projeto, disponibilizou a este cooperando uma proposta de capacitação em informática básica com a hipótese de ao final ele possa utilizar destes recursos adquiridos através do conhecimento aplicar no seu dia-a-dia.

Com o apoio de discentes em informática básica verificamos a possibilidade da utilização do laboratório de informática do campus IFMT-Várzea Grande, para que possamos suprir essa necessidade em aplicar um curso com variados módulos iniciais de informática no dia 31/08/2018 foi ministrado o primeiro dia de aula com a presença de 6 colaboradores da cooperativa CooperCentral, após no segundo dia de aula caindo para cinco onde os mesmos tiveram o primeiro contato aos módulos de aprendizagem, a quantidade de colaboradores frequentes neste curso estava satisfatória pelo fato da dificuldade de mobilidade por se tratar de famílias residentes nas áreas rurais da baixada cuiabana, onde infelizmente devido a essa dificuldade de locomoção no terceiro dia de aula em diante o restantes dos módulos de aprendizagem foi ministrada a somente um colaborador que se fez presente, até que, faltando cinco aulas para o termino total da capacitação, a cooperada passou a faltar com frequência as aulas e se ausentou no mês de outubro, nesse citado mês, a aluna chegou a comparecer no local da capacitação por duas vezes, mas por algum descuido ou falta de organização dos responsáveis do local, não foi encontrada a chave da sala a qual abre o laboratório de informática, sendo necessário o cancelamento de duas aulas que seria ministrada, com prolongamento do cronograma, não seria mais possível a conclusão da capacitação de informática básica no ano letivo de 2018. Então decidiu-se dar continuidade no início do ano letivo de 2019.

Em mais duas aulas, também afetada pela falta de mobilidade e a dificuldade em estar no campus nos dias de aula o mesmo desistiu de adquirir o conhecimento finalizando as aulas no dia 09/11/2018 com apenas 3 dias de aulas dadas a estes cooperando que se dispôs a participar dos módulos de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na necessidade da evolução, o sucesso de uma pessoa depende cada vez mais do conhecimento, habilidades, criatividade e motivação de sua força de trabalho. O sucesso por sua vez, depende cada vez mais de oportunidades para aprender e de um ambiente favorável ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades.

Portanto esta pesquisa através do projeto integrador I, e II se deu no primeiro contato e conhecimento da realidade da cooperativa Coopercentral nos primeiros dias do mês de fevereiro 2018 e fomos apresentados através de uma reunião com parte dos membros da diretoria e responsáveis pela operação da citada cooperativa que ao analisarmos a melhor forma de se chegar ao entendimento da realidade vivida pelos cooperados teríamos que utilizar a metodologia de desenvolvimento do projeto por meio da pesquisa-ação aplicando questionários para saber a real situação com o objetivo de ajudar os colaboradores da Cooperativa Coopercentral a entender que quando se busca o conhecimento por meio de treinamentos e capacitações haverá um crescimento saudável, tanto da cooperativa como a convivência com os colaboradores esse foi no entanto o ponto mais forte que o projeto proporcionou-lhes já que presencialmente deixaram essa busca do conhecimento ou por falta de interesse, ou até mesmo a disponibilidade do tempo pois são trabalhadores rurais a estrutura do campus e laboratório proporcionaria a eles treinamento e desenvolvimento do capital humano dando-lhes a capacidade de criação, melhoria de desempenho, e aumento do seu nível de tomada de decisões, em meio a este mercado tão competitivo.

Assim haverá satisfação dos seus clientes e reconhecidos, mediante toda a cooperativa pelo conhecimento adquirido satisfação profissional e pessoal, essa satisfação será revertido em, menos custo na hora da sua produção e serviços operacionais e financeiros, aumentando a sua lucratividade.

Fica aqui portanto o meu desejo de que outras turmas que virão no futuro dê continuidade a este projeto levando capacitação aos membros da cooperativa e ajudando a melhora cada vez mais o seus conhecimentos, produtividade, e supostamente os levará a um aumento da lucratividade para que melhore cada vez mais suas áreas de plantio, manejo, e o cuidados com cada plantação.

REFERENCIAS

ASSAD, L.; PANCETTI, A. A silenciosa revolução das TICs na agricultura. *ComCiência* (UNICAMP), Campinas (SP), v. 110, p. x, 2009.

LIMA, L. S.; TOLEDO, J. C. de; Diagnóstico da gestão da qualidade na produção familiar de hortaliças do município de São Carlos-SP. In: XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 21 a 25 de out de 2003, Ouro Preto. Anais...Rio de Janeiro: ABEPRO, 2003.

LOURENZANI, W.L.; PINTO, L. DE B.; CARVALHO, E. C. A. DE; CARMO, S. M. DO. A qualificação em gestão da agricultura familiar: A experiência da Alta Paulista. *Rev. Ciênc. Ext.* v.4, n.1, p.62, 2008.

BALDISSERA, A.; Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. *Revista Sociedade em Debate*, Pelotas, v. 7, n. 2, p. 5-25, Ago./2001.

MARRAS, J. P. Administração de Recursos Humanos: Do Operacional ao Estratégico. 4. ed. São Paulo: Futura, 2001

IBGE. Censo Agropecuário 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 01 dez. 2018.

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. Tecnologia de gestão e agricultura familiar.

SALES, J.E.; Cooperativismo, Origens e Evolução. *Revista Brasileira de Gestão e engenharia*, São Gotardo, n.1, p.23-34. jan./jun.2010.

SAVOLDI, A.; CUNHA, L. A.; Uma abordagem sobre a agricultura familiar, PRONAF e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970. *Revista Geografar*, Curitiba, v.5, n. 1, p.25-45, jan./jun. 2010

CARVALHO, C. DE O; SANTOS, A. C. DOS; CARVALHO, G.R.; Rede Brasil rural: Inovação no contexto da agricultura familiar. *Revista em Agronegócio e Meio Ambiente*, Maringá-PR, v. 8, n. 1, p.79-94, maio/2015.